

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda

Doutorado em andamento em Ciências Contábeis e Administração pela
Universidade Regional de Blumenau – FURB
Prestadora de Serviço Contábil Especializado na Captação de Recursos para
Viabilização de Projetos Empresariais
Rua Antônio da Veiga, 140. Itoupava Seca. Blumenau/SC. CEP: 89030-903
E-mail: janine.jost@gmail.com

Ronaldo Leão de Miranda

Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de
Blumenau - FURB
Professor da Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Rua Manoel Vitor Diniz, 2380. Jardim São Pedro II. Cacoal/RO. CEP: 76962-269
E-mail: ronaldo.miranda@unir.br

Luciano Castro de Carvalho

Doutorado em Administração pela Escola de Administração de Empresas de São
Paulo - EAESP/FGV
Consultor em Psicometria e Ciência de Dados
Professor da Universidade Regional de Blumenau - FURB
Rua Antônio da Veiga, 140. Itoupava Seca. Blumenau/SC. CEP: 89030-903
E-mail: lccarvalho@furb.br

Adriana Kroenke

Doutorado em Métodos Numéricos e Engenharia da Universidade Federal do
Paraná – UFPR
Professora da Universidade Regional de Blumenau – FURB
Rua Antônio da Veiga, 140. Itoupava Seca. Blumenau/SC. CEP: 89030-903
E-mail: akroenke@furb.br

RESUMO

A discussões sobre meio ambiente, sociedade e governança corporativa (ESG) estão cada vez mais presentes nas estratégias organizacionais e nos debates acadêmicos. Por outro lado, a literatura da área de contabilidade e administração tem dedicado pouca atenção à questão das controvérsias ESG, ou controvérsias organizacionais, e seu potencial impacto negativo no desempenho das empresas. A ocorrência de situações controversas na empresa tem efeito substancial na percepção das partes interessadas, principalmente quando a pauta se refere ao ESG. O presente estudo pretende elaborar os *rankings* das controvérsias organizacionais e do ESG das empresas pertencentes aos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul). Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva em relação a seu objetivo, quanto aos procedimentos pode ser considerada como pesquisa aplicada a partir do levantamento de dados secundários e quantitativa em relação à abordagem do problema. Como resultados, destaca-se que em todos os países, as empresas

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

muito mal classificadas no *ranking* das controvérsias organizacionais, também apresentaram boas classificações no ranking ESG, confirmando as evidências de que as empresas evitam divulgar suas informações negativas em relação ao ESG, e muitas vezes acabam por omiti-las de seus informativos. Reitera-se assim, com base nas evidências do presente estudo, a importância de considerar as controvérsias organizacionais relacionadas ao ESG nas análises de avaliações organizacionais e nas tomadas de decisões gerenciais.

Palavras-chave: Controvérsias Organizacionais. ESG. *Rankings*. Tomada de Decisão Gerencial.

Managerial Decision Making through Organizational Controversies and ESG Performance Rankings

ABSTRACT

Discussions about the environment, society and corporate governance (ESG) are increasingly present in organizational strategies and academic debates. On the other hand, accounting and administration literature has devoted little attention to the issue of ESG controversies, or organizational controversies, and their potential negative impact on company performance. The occurrence of controversial situations in the company has a substantial effect on the perception of interested parties, especially when the agenda refers to ESG. The present study aims to develop rankings of organizational and ESG controversies of companies belonging to the BRICS (Brazil, Russia, India, China, South Africa). Methodologically, the research is characterized as descriptive in relation to its objective, in terms of procedures it can be considered as applied research based on the collection of secondary data and quantitative in relation to the approach to the problem. As a result, it is highlighted that in all countries, companies classified very poorly in the ranking of organizational controversies, also presented good classifications in the ESG ranking, confirming the evidence that companies avoid disclosing their negative information in relation to ESG, and often end up omitting them from their newsletters. Thus, based on the evidence from the present study, it is reiterated the importance of considering organizational controversies related to ESG in the analysis of organizational assessments and in managerial decision making.

Keywords: Organizational Controversies. ESG. Rankings. Managerial Decision Making.

Toma de Decisiones Gerenciales a Través de Controversias Organizacionales y Clasificaciones de Desempeño ESG

RESUMEN

Las discusiones sobre medio ambiente, sociedad y gobierno corporativo (ESG) están cada vez más presentes en las estrategias organizacionales y los debates académicos. Por otro lado, la literatura sobre contabilidad y administración ha

dedicado poca atención a la cuestión de las controversias ESG o organizativas y su posible impacto negativo en el desempeño de la empresa. La ocurrencia de situaciones controvertidas en la empresa tiene un efecto sustancial en la percepción de las partes interesadas, especialmente cuando la agenda se refiere a ESG. El presente estudio tiene como objetivo desarrollar rankings de controversias organizativas y ESG de empresas pertenecientes a los BRICS (Brasil, Rusia, India, China, Sudáfrica). Metodológicamente la investigación se caracteriza por ser descriptiva en relación con su objetivo, en cuanto a procedimientos puede considerarse como investigación aplicada basada en la recolección de datos secundarios y cuantitativa en relación al abordaje del problema. Como resultado, se destaca que en todos los países, las empresas clasificadas muy mal en el ranking de controversias organizacionales, también presentaron buenas clasificaciones en el ranking ESG, confirmando la evidencia de que las empresas evitan revelar su información negativa en relación a ESG, y muchas veces terminan hasta omitirlos en sus boletines. Por lo tanto, con base en la evidencia del presente estudio, se reitera la importancia de considerar las controversias organizacionales relacionadas con ESG en el análisis de las evaluaciones organizacionales y en la toma de decisiones gerenciales.

Palabras clave: Controversias Organizacionales. ESG. Clasificaciones. Toma de Decisiones Gerenciales.

1 INTRODUÇÃO

O impacto que as organizações estão causando no bem-estar social e no meio ambiente tem recebido muita atenção de investidores e gestores (Gillan, Koch, & Starks, 2021). Nesse sentido, discussões sobre meio ambiente, sociedade e governança corporativa (ESG) estão cada vez mais presentes nas estratégias organizacionais e nos debates acadêmicos (Raimo, Nuccio, Giakoumelou, Petruzzella, & Vitolla, 2020). O objetivo das empresas com a implementação do ESG é aumentar a competitividade, melhorar a reputação, cumprir com as legislações vigentes no país, e estar em linha com os valores corporativos estabelecidos frente aos consumidores (Nirino, Santoro, Miglietta, & Quaglia, 2021).

O ESG é considerado um indicador importante quando se trata de tomada de decisões gerencial (Park & Jang, 2021). A utilização de critérios ESG nas tomadas de decisão, principalmente de investimentos, reduzirá ineficiências nos processos gerenciais, bem como a introdução de critérios ambientais, sociais e de governança melhorará a conduta geral das organizações, considerando todas as partes interessadas (Syed, 2017). A discussão que envolve tomada de decisão gerencial e ESG não é recente, pois no trabalho de Graaf e Slager (2006), já se examinava a

implementação de investimentos sustentáveis em ESG no processo de tomada de decisão dos investidores. Para Epstein, Buhovac e Yuthas (2015), as organizações grandes, complexas e com fins lucrativos estão integrando o desafio de gerenciar simultaneamente o desempenho social, ambiental e financeiro na tomada de decisões.

O fato de o ESG influenciar o desempenho organizacional positivo tem sido foco de muitos questionamentos (Alareeni & Hamdan, 2020), o qual veem a tomada de decisão gerencial como ponto principal. Estudos já evidenciam os benefícios que o ESG pode trazer para o desempenho organizacional, além da criação de valor para diversas partes interessadas (Li, Haider, Jin, & Yuan, 2019). Dessa maneira há inúmeras evidências na literatura sobre o impacto positivo dos esforços ESG sobre o desempenho organizacional, como desempenho financeiro, de mercado, inovação e reputação corporativa (Ghoury, Akhtar, Shahbaz, & Shabbir, 2019; Inigo & Albareda, 2019; Liu, Wong, Shi, Chu, & Brock, 2014).

Por outro lado, a literatura da área de contabilidade e administração tem dedicado pouca atenção à questão das controvérsias ESG, ou controvérsias organizacionais, e seu potencial impacto negativo no desempenho das empresas (Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2016; Aouadi & Marsat, 2018; Li, Haider, Jin, & Yuan, 2019). A ocorrência de situações controversas na empresa tem efeito substancial na percepção das partes interessadas, principalmente quando a pauta se refere ao ESG (Lin-Hi & Müller, 2013).

As controvérsias organizacionais referem-se à irresponsabilidade das organizações, ou seja, a exposição da empresa a eventos negativos e controversos a respeito de questões ambientais, sociais e de governança (Garcia, Mendes-Da-Silva, & Orsato, 2017). controvérsias organizacionais são comportamentos, escândalos e eventos negativos de caráter ambiental, social e de governança veiculados pela mídia global (Aouadi & Marsat, 2018). Há evidências de que desastres ambientais como derramamento de óleo nos oceanos podem motivar os consumidores a boicotarem os produtos de determinada empresa, podendo gerar várias consequências, como processos judiciais, perdas de receita, aumento do risco financeiro e aumento do custo da dívida (Lange & Washburn, 2012; Garcia, Mendes-Da-Silva, & Orsato, 2017).

As controvérsias organizacionais colocam as empresas sob os holofotes da mídia e, por extensão, chamam a atenção dos investidores (Aouadi & Marsat, 2018),

podendo impactar negativamente a reputação da organização (Janney & Gove, 2011), bem como afetar negativamente o desempenho de mercado das empresas (Price & Sun, 2017; Aouadi & Marsat, 2018; Li, Haider, Jin, & Yuan, 2019; Cui & Dochety, 2020). Para Aouadi e Marsat (2018), espera-se que as organizações evitem avaliações negativas quanto ao seu envolvimento em controvérsias organizacionais. Dessa forma, normalmente as empresas não comunicam os eventos negativos relacionados ao meio ambiente e sociedade, omitindo assim informações negativas no que tange ao seu desempenho ESG (Forte, Silva, Gomes, & Soares, 2021).

Mesmo com o crescente aumento de análises a respeito de ESG, poucos estudos têm abordado esse tema em países emergentes, de forma que fomentar essa discussão pode ser de grande valor para a literatura (Garcia, Mendes-Da-Silva, & Orsato, 2017), bem como para a discussão que permeia a tomada de decisão gerencial por meio do ESG. Ademais, nesse contexto de países em desenvolvimento as práticas ESG têm maior demanda do que em países desenvolvidos, visto que nessas economias emergentes as restrições legais relativas ao desenvolvimento sustentável ainda não estão estabelecidas (Garcia, Mendes-Da-Silva, & Orsato, 2017; Fandella, Sergi, & Sironi, 2023). Assim, o presente estudo pretende analisar as empresas listadas na bolsa de valores dos países pertencentes ao BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul).

Conforme o exposto e diante da lacuna observada, emerge o questionamento do estado atual das organizações nestes aspectos (controvérsias e ESG), de forma que pretende responder a seguinte **questão**: Quais os *rankings* das controvérsias organizacionais e do ESG das empresas listadas nas bolsas de valores dos países pertencentes ao BRICS? Com o intuito de responder esta questão, o **objetivo da presente pesquisa** é elaborar os *rankings* das controvérsias organizacionais e do ESG das empresas pertencentes aos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul). De forma que a delimitação de analisar empresas pertencentes ao BRIC justifica-se por abordar as principais economias emergentes que apresentaram maior crescimento nos últimos anos, verificando justamente o comportamento de empresas em países que buscam favorecer a expansão do mercado financeiro e atender a questão emergente do ESG.

Uma das lentes que auxiliam a análise desse tema é a teoria contingencial, que visa explicar como e porque as empresas se adaptam ao ambiente em que estão

inseridas e desenvolvem diferentes formas de respostas aos fatores externos (Miller, 1988). Assim, conforme Morgan (1996), a organização tende a adaptar-se conforme o ambiente em que está inserida, visto que este ambiente acaba por estabelecer algumas exigências. Assim, aspectos como ações ESG e também de controvérsias organizacionais, podem ser considerados contingentes, influenciando a performance da organização.

A contribuição teórica deste estudo está relacionada ao fomento da discussão sobre o ESG e as controvérsias organizacionais na literatura organizacional, o qual tem como principal perspectiva a inclusão do ESG na tomada de decisão gerencial. A contribuição prática evidencia aos investidores a importância de considerar nas análises não somente as informações ESG, mas também as ações negativas da empresa em relação ao ESG, ou seja, as controvérsias organizacionais. Portanto, diante dessa introdução, o artigo está estruturado da seguinte forma: a seção 2 descreve a literatura, a seção 3 apresenta metodologia, a seção 4 apresenta os resultados e a seção 5 as conclusões, e por fim as referências.

2 EVIDÊNCIAS NA LITERATURA SOBRE ESG E AS CONTROVÉRSIAS ORGANIZACIONAIS NA PERSPECTIVA DA TEORIA CONTINGENCIAL

Como uma abordagem gerencial que integra práticas ambientais e sociais nos negócios, os pilares ambientais, sociais, e de governança (ESG) ocupam um lugar de destaque na agenda corporativa global no atual ambiente de mercado socialmente consciente. A discussão sobre o ESG está atraindo cada vez mais interesse entre gestores, formuladores de políticas, e pesquisadores (Nirino et al., 2021), além de ganhar importância na mente das partes interessadas. Olhar para o ESG é olhar para o esgotamento de recursos, para as mudanças climáticas, para as práticas trabalhistas, igualdade de gênero e segurança de produtos, diversidade do conselho de administração, ética nos negócios e corrupção (Singhania & Saini, 2023).

A missão das empresas mudou tremendamente ao longo dos anos, da maximização do lucro para uma versão de criação de valor (Zumente & Bistrova, 2021). Analisar os indicadores não financeiros é fundamental, principalmente os relacionados à responsabilidade social das empresas (Miranda & Parisotto, 2023). Dessa forma, embora a discussão que permeia a sustentabilidade seja ampla,

multifacetada e dificilmente mensurável, o ESG serve como uma medida quantitativa mais específica (Zumente & Bistrova, 2021). Dentro desse contexto, embora não exista uma única métrica universalmente aceita sobre ESG, a classificação da *Refinitiv Eikon®* é uma das medidas mais usadas por pesquisadores (Pagano, Sinclair & Yang, 2018), tendo em vista que são projetadas para avaliar de forma transparente e objetiva o desempenho, o comprometimento e a eficácia ESG de uma empresa (Rajesh & Rajendran, 2020). Promover a transparência sobre os impactos sociais e ambientais das atividades e sobre as estruturas de governança podem melhorar a conformidade e a confiabilidade das informações (Khemir, Baccouche, & Ayadi, 2019).

As informações sobre o ESG das empresas são relevantes num primeiro momento para representar o seu desempenho social, e em segundo momento servem para facilitar os atores de tomada de decisão (Amel-Zadeh & Serafeim, 2018). Para Broadstock, Chan, Cheng e Wang (2021), evidências emergentes apoiam a visão de que empresas com alto ESG desfrutam de menores riscos negativos e são resilientes em tempos turbulentos. Conforme defendido pela teoria contingencial, o desempenho superior de uma empresa depende dos ambientes interno e externo (Safari & Saleh, 2020), sendo que no ambiente externo existem diferentes fatores institucionais e culturais que podem definir tanto o compromisso corporativo quanto as políticas e estratégias em ESG.

Ao se falar de tomada de decisão, especialmente a gerencial, destaca-se que os esforços em conseguir bons resultados ESG passam pelas decisões dos gestores (Welch & Yoon, 2023), porém para muitos gestores os esforços em ESG são incompatíveis com a criação de valor tradicional e, portanto, são menos eficientes quando se trata do ponto de vista financeiro. Em contrapartida, no contexto do século XXI, ao tomar certas decisões de investimentos em ESG, os gestores de empresas passam a entender a importância de tomar decisões que atendam os diversos *stakeholders* (Freeman, 2010) envolvidos com a empresa, que por sua vez acabam contribuindo conjuntamente para geração de valor organizacional.

Tendo em vista que as organizações buscam a eficácia ajustando-se a características contingências que podem refletir em suas ações (Jafar, Muda, Zainal, & Yasin, 2010), a teoria da contingência sugere nesse contexto que o impacto da implementação do ESG de uma empresa depende de seu alinhamento ou ajuste com o ambiente externo, incluindo partes interessadas chave. Além disso, com uma ação

organizacional específica do contexto, as atividades relacionadas a questões ambientais e sociais principalmente dependem amplamente dos contextos dos países (Crane, Matten, & Moon, 2008). Para Singhania e Saini (2023), o compromisso em ESG em nível de país é vital para os mercados desenvolvidos e emergentes, tendo em vista a necessidade constante de estabelecer operações de negócios resilientes.

Por outro lado, têm-se as controvérsias organizacionais, já apontadas por alguns estudos como um tema ainda negligenciado no que diz respeito a sua ligação com o ESG (Li et al., 2019; Nirino et al., 2021). Nesse sentido, as controvérsias organizacionais podem ser entendidas como notícias divulgadas na mídia global referente ao comportamento negativo das empresas em relação ao meio ambiente, sociedade e de governança corporativa (Aouadi & Marsat, 2018). Referem-se, portanto, àquele comportamento suspeito, escândalos que ficam sob os holofotes da mídia, e assim levantam dúvidas sobre o futuro da organização, reduzindo a reputação da empresa, o que pode impactar no valor de mercado (Aouadi & Marsat, 2018).

Incidentes causados por comportamento irresponsável podem reduzir a confiança e a lealdade que as partes interessadas depositam em uma empresa (Garcia, Mendes-Da-Silva, & Orsato, 2017). Uma percepção negativa da empresa por parte das partes interessadas pode levar a diversas consequências, tais como processos judiciais, perdas de receita, descredibilizar a imagem, perda de reputação (Lange e Washburn, 2012; Del Giudice et al., 2017; Durand, Paugam, & Stolowy, 2019; Raimo et al., 2020). Desse modo, vale ressaltar que as más notícias atraem mais atenção do que uma boa notícia (Aouadi & Marsat, 2018), e nesse sentido um evento negativo requer uma resposta rápida da empresa (Nirino et al., 2021). O conceito de ESG reativo é válido neste caso, pois a empresa propõe ações com vistas a reparar o evento negativo (Becker-Olsen, Cudmore, & Hill, 2006, Wagner, Lutz, & Weitz, 2009).

No estudo de Li et al. (2019), comprovou-se que as empresas estão mais propensas a se envolver em práticas sustentáveis simbólicas do que em práticas sustentáveis substantivas. Para Kim, Park, & Wier (2012), e Wang e Sarkis (2017), no caso das práticas sustentáveis simbólicas, as empresas apenas mostram uma imagem positiva temporária para suas partes interessadas. Por outro lado, as práticas sustentáveis substantivas são ações estratégicas reais, e que podem realmente ter um efeito maior no desempenho de longo prazo. Nesse sentido, o ideal seriam práticas

sustentáveis substantivas, pois são ações com vistas a desenvolver uma cultura corporativa ligada a princípios éticos e de responsabilidade em ESG sem se envolverem previamente em polêmicas ou escândalos (Nirino et al., 2021). Práticas sustentáveis substantivas tendem a levar os clientes a se sentirem mais ligados às empresas, além de responderem favoravelmente a essas empresas por meio de maior lealdade (Li et al., 2019).

Em sociedades com altos padrões morais e que monitoram de perto o comportamento corporativo, mais controvérsias organizacionais podem ser observadas (Dorfleitner, Kreuzer, & Sparrer, 2021). Nesse sentido, é possível inferir que os riscos ambientais (E), sociais (S) e de governança corporativa (G) tornam-se cada vez mais importantes para as empresas em todo o mundo (Cohen, 2023). Ao mitigar esses riscos, as corporações irão se envolver menos em controvérsias por meio de violações, competições insalubres, comportamentos negligentes e escândalos que resultam em enormes perdas financeiras e não financeiras (Al-Hiyari, Mas' ud & Kolsi, 2022).

Portanto, tendo em vista que as empresas estão mais engajadas em ações ambientais, sociais e governança devido à pressão das partes interessadas (Aguinis & Glavas, 2012), as controvérsias organizacionais são um alerta de que pode aumentar as incertezas sobre as perspectivas futuras de uma empresa, enquanto a divulgação ESG diminuem essas incertezas (Schiemann & Tietmeyer, 2022). Logo, as controvérsias são prejudiciais para o desempenho da empresa e as práticas ESG não devem servir como meios para mitigar os efeitos negativos das controvérsias, mas sim como formas de evitar controvérsias (Nirino et al., 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de atingir o objetivo de elaborar os *rankings* das controvérsias organizacionais e do ESG das empresas pertencentes aos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), foi realizada uma pesquisa descritiva. Em relação aos procedimentos de pesquisa, o presente estudo classifica-se como documental, visto que os dados analisados foram coletados na base de dados *Refinitiv Eikon®*. Considerando o aspecto da abordagem do problema, classifica-se como quantitativa, pois utiliza tratamento estatístico para análise dos dados.

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

A população analisada neste estudo corresponde a todas as empresas listadas na bolsa de valores dos países pertencentes ao BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), conforme listado na base de dados *Refinitiv Eikon®* no momento da coleta dos dados. Partindo de uma população inicial de 13.509 organizações, inicialmente retirou-se da análise as empresas que não apresentaram dados referente ao ESG e as controvérsias organizacionais. Na sequência, excluiu-se da amostra as empresas pertencentes ao setor financeiro, devido particularidades contábeis dessas organizações e também as empresas que apresentam patrimônio líquido negativo (Baboukardos, 2018; Clacher; Ricquebourg & Hodgson, 2013). Por fim, a última exclusão para definição da amostra refere-se às empresas que não apresentaram classificação setorial, assim o detalhamento da composição da amostra pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1

Descrição da População e Amostra

Descrição	África do Sul	Brasil	China	Índia	Rússia	Total
População	327	577	6.601	5.351	653	13.509
(-) Dados ESG e Controvérsias Organizacionais não disponíveis	219	497	6.216	5.239	620	12.791
(-) Financeiras	18	10	63	23	3	117
(-) PL negativo	4	4	5	6	2	21
(-) Empresas sem setor GICS	0	1	1	0	1	3
(=) Amostra	86	65	316	83	27	577

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dessa maneira, conforme a Tabela 1, a amostra da pesquisa ficou reduzida a 577 empresas que possuíam dados para o cálculo das variáveis analisadas, durante os 5 anos analisados. O período analisado foi de 2018 a 2022, com a intenção de analisar um horizonte temporal e que também seja atual. Essa delimitação da amostra já evidencia resultados relevantes para pesquisa, visto que, em uma população de 13.509 empresas, a maioria das organizações, 12.791 empresas, não apresentou dados referente ao ESG, o que salienta a importância do fomento da discussão sobre esse tema no cenário organizacional.

De acordo com Baboukardos (2018), as informações disponibilizadas pela *Refinitiv Eikon®* tem a qualidade verificada por analistas experientes, o que expressa

a confiabilidade dessas informações. A *Refinitiv Eikon®* é uma fonte de dados confiável por causa de suas diversas fontes de cobertura de notícias, bem como suas atualizações frequentes (Aouadi & Marsat, 2018). Assim, as variáveis analisadas a fim de atender o objetivo proposto por esta pesquisa foram coletadas na base de dados da *Refinitiv Eikon®* e estão descritas no constructo apresentado na Figura 1.

Variável		Base	Autores
ESG	Ambiental	<i>Refinitiv Eikon®</i>	Chodnicka-Jaworska (2021); Srivastava, Sampath, & Gopalakrishnan, (2022).
	Social		
	Governança Corporativa		
Controvérsia ESG		<i>Refinitiv Eikon®</i>	Aouadi, & Marsat, (2018); Shakil, Tasnia, & Mostafiz, (2020); Chodnicka-Jaworska (2021).

Figura 1: Constructo da Pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No presente estudo, o ESG foi mensurado a partir de suas três dimensões (ambiental, social e governança corporativa) que foram agrupados em um único indicador. A dimensão ambiental diz respeito ao impacto de uma empresa em sistemas naturais vivos e não vivos, incluindo ar, terra e água, refletindo o quão bem uma empresa evita riscos ambientais e utiliza o meio ambiente (Refinitiv, 2021). Nessa dimensão verificam-se a capacidade das organizações em reduzir o uso de matérias, desperdícios de energia e água e encontrar soluções ecoeficientes, o compromisso e eficácia em reduzir emissões ambientais em seus processos produtivos e operacionais, embalagens sustentáveis, cadeia de suprimentos ambientais, inovação de produtos e investimentos em pesquisa e desenvolvimento a fim de buscar novas oportunidades e tecnologia com design ecológico (Refinitiv, 2021).

A dimensão social mede a capacidade de uma empresa em gerar confiança e lealdade com seus colaboradores, clientes e sociedade, é um reflexo da reputação da empresa e da saúde de sua licença para operar (Refinitiv, 2021). Nessa dimensão as organizações são analisadas em relação ao respeito às convenções fundamentais de direitos humanos, marketing responsável, qualidade do produto, privacidade de dados, diversidade e inclusão dos colaboradores, desenvolvimento de carreira e treinamento dos colaboradores, satisfação no trabalho, local de trabalho saudável e seguro, entre outros (Refinitiv, 2021).

A dimensão da governança corporativa mede os sistemas e processos de uma empresa, refletindo a capacidade da empresa de direcionar e controlar seus direitos e responsabilidades por meio do uso das melhores práticas de gestão, da criação de incentivos, bem como de freios e contrapesos para gerar valor de longo prazo para os acionistas (Refinitiv, 2021). Nessa dimensão a análise aborda as estratégias de RSC, transparência da organização, estrutura da gestão (independência, diversidade, compensação), direito dos acionistas e utilização de melhores práticas de gestão (Refinitiv, 2021).

A variável controvérsias organizacionais mede a exposição de uma empresa a controvérsias ambientais, sociais e de governança e eventos negativos refletidos na mídia global, evidenciando quando a empresa estiver envolvida em algum escândalo divulgado pela mídia (Refinitiv, 2021). As controvérsias organizacionais são atualizadas na base de dados da *Refinitiv* continuamente, conforme os eventos ocorrem e são divulgados pela mídia. A *Refinitiv* relata sua pontuação de controvérsias organizacionais em uma escala invertida, o que significa que quanto maior o valor da pontuação das controvérsias organizacionais, menos controvérsias estão relacionadas a empresa (Refinitiv, 2021). As controvérsias organizacionais são calculadas com base em 23 tópicos, descritos na Figura 2:

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

Medida		Descrição
1	Anticoncorrência	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas a comportamento anticompetitivo (por exemplo monopólio), fixação de preços ou propinas.
2	Ética empresarial	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas à ética empresarial em geral, contribuições políticas ou suborno e corrupção.
3	Propriedade intelectual	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas a patentes e violações de propriedade intelectual.
4	Países críticos	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas a atividades em países críticos e antidemocráticos que não respeitam os princípios fundamentais dos direitos humanos.
5	Saúde pública	Controvérsias veiculadas na mídia relacionadas a acidentes de trabalho ou de saúde pública que prejudiquem a saúde e a segurança de terceiros (não funcionários e não clientes).
6	Fraude fiscal	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas a fraude fiscal, importações paralelas ou lavagem de dinheiro.
7	Trabalho infantil	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas a questões relacionadas ao uso de trabalho infantil.
8	Direitos humanos	Controvérsias publicadas na mídia ligadas a questões de direitos humanos
9	Remuneração da administração	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas à alta remuneração de executivos ou conselhos.
10	Consumidor	Polêmicas veiculadas na mídia vinculadas a reclamações ou insatisfações de consumidores diretamente relacionadas aos produtos ou serviços da empresa.
11	Saúde e segurança do cliente	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas à saúde e segurança do cliente
12	Privacidade	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas à privacidade e integridade de funcionários ou clientes
13	Acesso ao produto	Controvérsias publicadas na mídia ligadas ao acesso a produtos.
14	Marketing responsável	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas às práticas de marketing da empresa, como marketing excessivo de alimentos não saudáveis para consumidores vulneráveis.
15	P&D responsáveis	Controvérsias publicadas na mídia ligadas à P&D responsável.
16	Ambientais	Controvérsias relacionadas ao impacto ambiental das operações da empresa em recursos naturais ou comunidades locais.
17	Contábeis	Polêmicas publicadas na mídia ligadas a questões de manipulação contábil ou contabilidade não transparente.
18	Negociações privilegiadas	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas a negociações privilegiadas e outras manipulações de preços de ações.
19	Direitos dos acionistas	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas a violações dos direitos dos acionistas
20	Diversidade e Oportunidade	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas à diversidade e oportunidade da força de trabalho (por exemplo, salários, promoção, discriminação e assédio).
21	Saúde e segurança dos funcionários	Controvérsias publicadas na mídia relacionadas à saúde e segurança da força de trabalho
22	Salários ou condições de trabalho	Controvérsias veiculadas na mídia vinculadas às relações da empresa com os empregados ou relativas a salários ou disputas salariais.
23	Greves	Houve alguma greve ou disputa trabalhista que resultou em dias de trabalho perdidos?

Figura 2: Lista das medidas que compõem as controvérsias organizacionais

Fonte: Adaptado de Refinitiv (2021).

Após a coleta dos dados, foi utilizado o *software Microsoft Excel* para tabulação dos dados e utilizado o modelo de análise multicritério *Technique for Order Preference by Similarity to an Ideal Solution* (TOPSIS) para a obtenção do *ranking* ESG, com base nos indicadores ambientais, sociais e de governança corporativa das empresas da amostra. O TOPSIS indica a alternativa mais próxima da solução ideal positiva e a mais distante da solução ideal negativa (Bulgurcu, 2012). Esse modelo, TOPSIS, pode ser descrito em seis passos, sendo o primeiro deles a elaboração da matriz de decisão, em que as variáveis de análise devem ser dispostas de acordo com alternativas (no caso do presente estudo, empresas) e critérios (no caso do presente estudo, indicadores), de acordo com a Equação 1.

$$D = [d_{11} \dots d_{1m} \dots d_{n1} \dots d_{nm}] \quad (\text{Equação 1})$$

O segundo passo é a padronização dos dados, e uma das opções para tal é a divisão dos dados pelo valor máximo apresentado em casa variável (Fávero, Belfiore, Silva, & Chan, 2009). O terceiro passo é a determinação da solução ideal positiva (A+) e da solução ideal negativa (A-) para cada variável analisada, de acordo com a Equação 2 e Equação 3.

$$A^+ = (p_1^+, p_2^+, \dots, p_m^+) \text{ onde } p_j^+ = \{Max_i p_{ij}, j \in J_1; Min_i p_{ij}, j \in J_2\} \quad (\text{Equação 2})$$

$$A^- = (p_1^-, p_2^-, \dots, p_m^-) \text{ onde } p_j^- = \{Min_i p_{ij}, j \in J_1; Max_i p_{ij}, j \in J_2\} \quad (\text{Equação 3})$$

O quarto passo refere-se ao cálculo das distâncias de cada variável em relação a solução ideal positiva e a solução ideal negativa, a partir do qual determina-se a distância da solução positiva (D+) e a distância da solução negativa (D-) de cada variável, conforme a Equação 4 e Equação 5.

$$d^+ = \sqrt{\sum_{j=1}^n w_j (p_j^+ - p_{ij})^2} \text{ com } i = 1, \dots, m \quad (\text{Equação 4})$$

$$d^- = \sqrt{\sum_{j=1}^n w_j (p_j^- - p_{ij})^2} \text{ com } i=1, \dots, m. \quad (\text{Equação 5})$$

O quinto passo, que diz respeito ao cálculo do coeficiente de aproximação de cada variável, ou seja, o desempenho global ou a pontuação final de cada alternativa, o mesmo é calculado de acordo com a Equação 6.

$$\xi_i = \frac{d_i^-}{d_i^+ + d_i^-} \quad (\text{Equação 6})$$

O sexto passo é a construção do *ranking*, elaborado a partir da classificação em ordem decrescente dos coeficientes de aproximação calculados no quinto passo. Este passo a passo foi aplicado para todos os anos analisados, de forma que o *ranking* final que considerou os cinco anos analisados, foi elaborado com a aplicação de pontos corridos. A descrição e análise dos *rankings* apresentam-se no tópico seguinte.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico destina-se a apresentação, análise e interpretação dos resultados. Conforme detalhado no tópico anterior que descreveu os procedimentos metodológicos, a fim de atingir o objetivo proposto por este estudo, foram elaborados para cada um dos países pertencentes aos BRICS os *rankings* de controvérsias organizacionais e também os *rankings* ESG. Nesta apreciação, tendo em vista o espaço reduzido, optou-se por apresentar as dez empresas que apresentaram mais controvérsias organizacionais por país, ou seja, as dez empresas que ficaram mais mal classificadas no *ranking* das controvérsias organizacionais, e a sua classificação no *ranking* ESG.

Salienta-se que a apresentação das dez empresas mais mal classificadas no *ranking* das controvérsias organizacionais deve-se ao fato ser uma variável invertida, ou seja, quanto menor a controvérsia mais escândalos ESG estão relacionados a empresa. Assim, nessa análise serão apresentadas as empresas do BRICS que tiveram mais divulgações negativas sobre ESG na mídia global. A Tabela 2 apresenta o *ranking* das controvérsias organizacionais das empresas da África do Sul.

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

Tabela 2

Ranking das controvérsias organizacionais das empresas da África do Sul

Empresas	2018		2019		2020		2021		2022		Rank. Final
	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR
	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG
Harmony Gold Mining Company Ltd	15.83	85°	13.23	85°	32.09	80°	77.06	72°	18.5	86°	86°
	0.68	12°	0.70	18°	0.68	23°	0.62	36°	0.60	40°	25°
MTN Group Ltd	75.67	73°	30.23	82°	50	76°	12.72	86°	49.01	80°	85°
	0.52	40°	0.66	24°	0.70	17°	0.75	17°	0.73	16°	19°
Tiger Brands Ltd	100	43°	8.62	86°	10.97	86°	100	45°	35.48	82°	84°
	0.68	11°	0.76	11°	0.79	7°	0.77	9°	0.80	8°	7°
Woolworths Holdings Ltd	66.66	76°	57.89	77°	30	81°	42.30	83°	100	51°	83°
	0.82	4°	0.85	4°	0.81	4°	0.75	16°	0.62	38°	10°
Shoprite Holdings Ltd	26.66	84°	29.16	84°	44.59	77°	100	28°	100	31°	82°
	0.35	72°	0.49	50°	0.41	61°	0.59	41°	0.64	30°	49°
Arcelormittal South Africa Ltd	50	81°	100	31°	100	27°	32.09	85°	25.22	85°	81°
	0.56	35°	0.55	39°	0.59	37°	0.47	55°	0.50	54°	41°
AngloGold Ashanti Ltd	100	8°	42.5	81°	39.7	79°	100	8°	25.22	84°	80°
	0.77	7°	0.75	13°	0.84	3°	0.84	2°	0.80	9°	5°
Sasol Ltd	77.08	72°	71.42	74°	23.33	85°	64.42	79°	100	21°	79°
	0.71	9°	0.79	7°	0.74	13°	0.76	14°	0.83°	3°	6°
Aspen Pharmacare Holdings Ltd	72.72	74°	42.98	80°	41.40	78°	81.64	71°	100	35°	78°
	0.59	28°	0.71	16°	0.73	15°	0.77	11°	0.68	21°	17°
Murray & Roberts Holdings Ltd	50	80°	43.33	79°	62.5	75°	100	6°	100	6°	77°
	0.62	25°	0.62	31°	0.58	40°	0.70	20°	0.75	14°	26°

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O *ranking* apresentado na Tabela 2, destaca a empresa Harmony Gold Mining Company Ltd como a empresa que mais apresentou controvérsias na África do Sul, no período entre 2018 e 2022, pois da amostra analisada de 86 empresas da África do Sul, ficou classificada em último lugar. Essa empresa apresentou publicações negativas em relação à saúde e segurança dos funcionários (2020, 2019, 2018), salários e condições de trabalho (2018) e greves (2019, 2018). Na sequência, como a segunda empresa que mais apresentou controvérsias tem-se a empresa MTN Group Ltd, que apresentou controvérsias de anticoncorrência (2021, 2020), ética empresarial (2021, 2020, 2019, 2018), países críticos, antidemocráticos e que não respeitam os princípios fundamentais dos direitos humanos (2021), fraude fiscal (2020, 2019, 2018), reclamações e insatisfação de consumidores (2019) e privacidade e integridade de funcionários e clientes (2019).

Chama atenção a quarta empresa que mais apresentou controvérsias, a Woolworths Holdings Ltd. Esta empresa apresentou controvérsias de anticoncorrência (2020, 2019, 2018) e marketing responsável (2021) e também foi a empresa, dentre as mais mal colocadas no *ranking* das controvérsias organizacionais da África do Sul,

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

que apresentou melhor classificação no *ranking* ESG do país, estando no 4º lugar nos anos de 2018, 2019 e 2020.

A Tabela 3 apresenta o *ranking* das controvérsias organizacionais das empresas do Brasil.

Tabela 3

Ranking das controvérsias organizacionais das empresas do Brasil

Empresas	2018		2019		2020		2021		2022		Rank. Final
	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR
	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG
JBS SA	1.78	65°	1.72	65°	26.82	59°	2	65°	4.03	64°	65°
Petróleo Brasileiro SA Petrobras	0.75	8°	0.70	19°	0.76	12°	0.82	8°	0.77	11°	10°
	6.06	62°	3.33	64°	8.49	62°	10	64°	10.66	63°	63°
Embraer SA	0.76	7°	0.77	10°	0.75	14°	0.76	12°	0.78	10°	8°
	4.16	64°	58.82	56°	2.63	63°	15.78	61°	17.39	61°	62°
Braskem SA	0.72	13°	0.72	15°	0.69	19°	0.68	21°	0.53	46°	21°
	34.37	61°	62.5	55°	1.78	65°	10	63°	64.42	54°	61°
Vale SA	0.63	27°	0.61	31°	0.54	40°	0.57	40°	0.53	45°	38°
	79	54°	90	53°	2.20	64°	12.96	62°	1.37	65°	60°
BRF SA	0.84	4°	0.87	3°	0.92	1°	0.93	2°	0.93	1°	2°
	5.35	63°	12.06	62°	71.95	50°	31	57°	100	18°	59°
Ultrapar Participações SA	0.78	6°	0.78	7°	0.78	8°	0.81	10°	0.86	6°	5°
	71.21	57°	26.66	60°	56.60	54°	41.81	54°	48	56°	58°
Brazilian Electric Power Co	0.64	25°	0.61	30°	0.68	22°	0.68	23°	0.69	18°	23°
	100	18°	52.5	57°	14.58	61°	92.42	47°	12.5	62°	57°
Companhia Siderurgica Nacional SA	0.67	21°	0.77	9°	0.77	10°	0.85	6°	0.83	7°	9°
	100	1°	100	1°	77.94	49°	18.51	60°	25.22	60°	56°
Vibra Energia SA	0.62	28°	0.46	45°	0.47	47°	0.58	39°	0.60	30°	40°
	100	17°	52.22	58°	30.18	57°	71.81	52°	77.33	51°	55°
	0.55	34°	0.63	28°	0.78	9°	0.70	18°	0.68	20°	19°

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Tabela 3, a empresa mais mal classificada em relação às controvérsias organizacionais no Brasil foi a JBS SA. Essa empresa apresentou controvérsias de anticoncorrência (2022, 2021, 2020, 2019, 2018), ética empresarial (2021, 2020, 2019, 2018), violação de propriedade intelectual (2022), fraude fiscal (2019, 2018), saúde e segurança dos clientes (2019, 2018), privacidade e integridade de funcionários e clientes (2022), impacto ambiental das suas operações em recursos naturais e comunidades locais (2021, 2020, 2018), negociações privilegiadas para manipulações (2018, 2019), violação dos direitos dos acionistas (2021, 2020, 2018), violação da diversidade e oportunidade da força de trabalho (2021, 2019), saúde e segurança dos funcionários (2022, 2021) e sobre salários e condições de trabalho (2021).

A segunda empresa com maior número de controvérsias no Brasil foi a Petróleo Brasileiro AS - Petrobrás, que apresentou controvérsias de anticoncorrência (2022, 2021, 2020, 2019, 2018), ética empresarial (2022, 2021, 2020, 2019, 2018), saúde

pública relacionada a acidentes que prejudiquem a saúde de terceiros (2022), fraude fiscal (2019), reclamações e insatisfação de consumidores (2022), impacto ambiental das operações da empresa em recursos naturais e na comunidade local (2022, 2020, 2019), negociações privilegiadas (2022), violação dos direitos dos acionistas (2019, 2018), salários e condições de trabalho (2022, 2021, 2020, 2019) e greves (2022, 2021, 2020, 2019).

Chama atenção a empresa Vale SA, que ficou classificada como a quinta empresa que mais apresentou controvérsias, anticoncorrência (2020), ética nos negócios (2022, 2021, 2020), acidentes que prejudiquem saúde pública (2022, 2021, 2020, 2019), impacto ambiental das operações da empresa no uso de recursos e na comunidade local (2022, 2021, 2020, 2019), violação do direito dos acionistas (2022, 2020), saúde e segurança dos funcionários (2022, 2021, 2020), condições de trabalho e salários (2018) e greves (2021, 2018), especificamente esteve relacionada com os rompimentos das barragens de Brumadinho em 2019 e Mariana 2015, que causaram danos imensuráveis para a população e meio ambiente. Mas também, dentre as dez piores empresas classificadas no *ranking* de controvérsias organizacionais foi a empresa que melhor ficou classificada em alguns anos no *ranking* ESG, estando entre o primeiro e segundo lugar nos anos de 2020, 2021 e 2022, fator que evidencia a necessidade de analisar o efeito das controvérsias organizacionais e não salientar somente seu desempenho ESG (Nirino et al., 2021). A Tabela 4 apresenta o *ranking* das controvérsias organizacionais das empresas da China.

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

Tabela 4

Ranking das controvérsias organizacionais das empresas da China

Empresas	2018		2019		2020		2021		2022		Rank. Final
	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR
	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG
Alibaba Group Holding Ltd	7.5	315°	8.95	316°	16.84	313°	20.76	314°	79.91	289°	316°
Tencent Holdings Ltd	0.38	153°	0.41	151°	0.40	182°	0.51	130°	0.57	131°	145°
China Shanshui Cement Group Ltd	87.20	304°	78.33	308°	12.68	314°	23.15	311°	8.07	316°	315°
Baidu Inc	0.62	27°	0.69	12°	0.70	17°	0.81	5°	0.87	8°	9°
Lenovo Group Ltd	8.33	314°	11.11	315°	22.72	311°	100	113°	100	118°	314°
ZTE Corp	0.41	131°	0.49	100°	0.45	146°	0.42	193°	0.45	218°	159°
JD.Com Inc	33.72	313°	49.16	314°	50.74	307°	35.26	307°	100	222°	313°
Zijin Mining Group Co Ltd	0.40	145°	0.42	142°	0.47	128°	0.53	122°	0.53	166°	135°
Li Ning Co Ltd	61.53	312°	75	310°	36.66	310°	21.87	313°	78.12	292°	312°
Vipshop Holdings Ltd	0.75	6°	0.75	6°	0.76	9°	0.73	20°	0.76	29°	10°
	3.84	316°	91.66	299°	9.37	315°	100	174°	71.87	298°	311°
	0.80	2°	0.80	3°	0.79	6°	0.81	6°	0.95	2°	2°
	100	166°	90	302°	44.73	308°	30	308°	42.30	309°	310°
	0.33	184°	0.40	160°	0.38	197°	0.76	14°	0.74	35°	114°
	100	78°	100	79°	43.82	309°	16.51	316°	69.5	299°	309°
	0.56	51°	0.57	59°	0.56	90°	0.71	28°	0.91	3°	34°
	100	82°	100	83°	100	83°	22.22	312°	17.5	315°	308°
	0.46	100°	0.45	119°	0.54	98°	0.51	129°	0.55	151°	116°
	100	278°	100	272°	100	275°	24.73	310°	30.38	312°	307°
	0.64	19°	0.64	26°	0.66	31°	0.67	45°	0.64	84°	28°

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O *ranking* das controvérsias organizacionais das empresas da China, apresentado na Tabela 4, classifica a empresa Alibaba Group Holding Ltd como a empresa com maior número de controvérsias. Essa empresa esteve envolvida em controvérsias anticoncorrência (2022, 2021, 2020, 2019), ética nos negócios (2020, 2019, 2018), violação de propriedade intelectual (2019, 2018), fraude fiscal (2020, 2019), violação de privacidade e integridade de funcionários e clientes (2021, 2020, 2019, 2018), manipulação contábil e contabilidade não transparente (2021, 2020), violação do direito dos acionistas (2018), diversidade e oportunidade (2019, 2018), condições de trabalho e salários (2021, 2020, 2019) e greve (2021, 2020).

A segunda empresa que mais apresentou controvérsias foi Tencent Holdings Ltd, teve controvérsias de anticoncorrência (2021, 2020), ética nos negócios (2021, 2019), fraude fiscal (2019), reclamações e insatisfação de consumidores (2021), privacidade e integridade de funcionários e clientes (2021, 2018), marketing responsável (2021), diversidade e oportunidade (2021, 2019, 2018) e greves (2019).

Chama atenção a empresa ZTE Corp, classificada como a sexta empresa que mais apresentou controvérsias organizacionais, citada negativamente pela mídia global com controvérsias sobre ética nos negócios (2020, 2018), propriedade intelectual (2020), com negociações em países críticos que não respeitam os

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

princípios fundamentais dos direitos humanos (2022, 2019, 2018), direitos humanos (2018), privacidade e integridade de funcionários e colaboradores (2020, 2018), impacto ambiental da empresa quanto ao uso de recursos e nas comunidade locais (2020). Mas também foi a empresa, dentre as dez piores empresas que mais apresentaram controvérsias na China, que esteve mais bem classificada no *ranking* ESG, estando em segundo e terceiro lugar nos anos de 2018 e 2019. A Tabela 5 apresenta o *ranking* das controvérsias organizacionais das empresas da Índia.

Tabela 5

Ranking das controvérsias organizacionais das empresas da Índia

Empresas	2018		2019		2020		2021		2022		Rank. Final
	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR
	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG
Bharti Airtel Ltd	9.45	81°	22.09	74°	18.29	78°	0.90	83°	49.01	67°	83°
	0.49	38°	0.53	40°	0.56	38°	0.56	43°	0.58	43°	39°
United Breweries Ltd	45	67°	50	61°	12.5	79°	35	73°	20	79°	82°
	0.24	73°	0.23	79°	0.21	80°	0.27	79°	0.16	82°	80°
Bosch Ltd	29.26	76°	3.84	83°	10.97	80°	71.87	52°	53.12	66°	81°
	0.38	59°	0.53	38°	0.51	46°	0.51	50°	0.54	50°	49°
Dr Reddy's Laboratories Ltd	7.95	82°	7.89	82°	29.68	67°	56.32	57°	100	33°	80°
	0.81	3°	0.83	5°	0.89	2°	0.90	1°	0.90	1°	1°
Reliance Industries Ltd	30	75°	46.22	62°	10	81°	22.66	76°	100	20°	79°
	0.80	5°	0.76	6°	0.72	11°	0.79	8°	0.88	2°	6°
Tata Steel Ltd	70	60°	16.91	76°	9.87	82°	42.66	67°	69.5	55°	78°
	0.73	10°	0.65	14°	0.62	26°	0.63	32°	0.71	22°	18°
Sun Pharmaceutical Industries Ltd	39.77	69°	30.70	71°	29.68	70°	43.03	66°	79.23	51°	77°
	0.38	60°	0.43	55°	0.44	59°	0.41	68°	0.62	39°	55°
Aurobindo Pharma Ltd	72.72	55°	33.33	68°	29.68	68°	43.03	65°	43.84	70°	76°
	0.37	62°	0.45	52°	0.44	58°	0.54	45°	0.57	45°	53°
Tata Motors Ltd	39.74	70°	25.60	73°	33.33	66°	81.25	40°	48.75	68°	75°
	0.76	7°	0.84	4°	0.88	3°	0.85	5°	0.88	3°	5°
Hindustan Unilever Ltd	34.71	73°	66.66	53°	33.33	65°	23.33	75°	78.57	52°	74°
	0.54	30°	0.58	25°	0.56	35°	0.69	24°	0.67	26°	26°

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O *ranking* das controvérsias organizacionais das empresas da Índia apresentado na Tabela 5, classifica a empresa Bharti Airtel Ltd como a que mais apresentou controvérsias. Foi citada pela mídia global em notícia negativas a respeito de controvérsias de anticoncorrência (2022, 2021, 2020, 2019, 2018), ética empresarial (2021, 2020, 2019, 2018), fraude fiscal (2022, 2021), privacidade e integridade de trabalhadores e clientes (2020, 2019), marketing responsável (2019, 2018) e manipulação contábil (2021, 2020). A segunda empresa com mais controvérsias organizacionais na Índia é a United Breweries Ltd, que apresentou controvérsias de anticoncorrência (2022, 2021, 2020, 2019), ética nos negócios (2018) e greve (2022).

Tomada de Decisão Gerencial por meio dos Rankings de Controvérsias Organizacionais e Desempenho ESG

Janine Patricia Jost de Miranda, Ronaldo Leão de Miranda, Luciano Castro de Carvalho, Adriana Kroenke

Na Índia, a empresa Dr Reddy's Laboratories Ltd chama atenção. está classificada como a quarta empresa que mais foi veiculada pela mídia global referente à escândalos organizacionais. Apresentado controvérsias de anticoncorrência (2020, 2019, 2018), propriedade intelectual (2021, 2020, 2019, 2018), privacidade e integridade de funcionários e clientes (2021, 2020), marketing responsável (2020, 2019), impacto ambiental no uso de recursos e comunidade local (2020), negociações com informações privilegiadas (2018) e violação do direito dos acionistas (2018). Porém, também é a empresa melhor classificada no *ranking* ESG, dentre as dez empresas que apresentaram mais controvérsias organizacionais no país, estando classificada em primeiro lugar em 2022 e 2021 e segundo lugar em 2020. A Tabela 6 apresenta o *ranking* das controvérsias organizacionais das empresas da Rússia.

Tabela 6

Ranking das controvérsias organizacionais das empresas da Rússia

Empresas	2018		2019		2020		2021		2022		Rank. Final
	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR	Rank	CTR
	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG	Rank	ESG
Gazprom PAO	44.23	25°	40.90	26°	12.22	27°	0.94	27°	2.72	27°	27°
	0.61	9°	0.58	11°	0.53	15°	0.58	14°	0.58	15°	13°
GMK Noril'skiy Nikel' PAO	100	5°	100	5°	33.08	26°	14.81	26°	6.42	26°	26°
	0.68	8°	0.60	9°	0.56	11°	0.70	8°	0.69	10°	7°
NK Lukoil PAO	44.23	26°	71.21	23°	83.33	24°	85.84	21°	16.36	25°	25°
	0.79	3°	0.89	2°	0.83	3°	0.84	3°	0.80	3°	2°
AFK Sistema PAO	54.76	24°	39.65	27°	36.76	25°	100	8°	100	4°	24°
	0.92	1°	0.85	3°	0.78	4°	0.81	5°	0.65	12°	5°
NK Rosneft' PAO	89.39	23°	100	14°	85.84	23°	51.81	23°	25.33	22°	23°
	0.85	2°	0.95	1°	0.89	1°	0.87	2°	0.78	4°	1°
Novolipetsk Steel PAO	100	7°	100	7°	100	7°	46.91	24°	25.22	23°	22°
	0.73	5°	0.71	4°	0.84	2°	0.88	1°	0.85	2°	3°
Transneft' PAO	100	6°	100	6°	100	6°	83.33	22°	26.78	21°	21°
	0.24	24°	0.53	12°	0.53	16°	0.51	17°	0.48	21°	19°
Gazprom Neft' PAO	44.23	27°	71.21	24°	100	5°	100	5°	98.18	14°	20°
	0.72	6°	0.61	8°	0.71	6°	0.67	12°	0.67	11°	6°
AK Alrosa PAO	100	20°	100	22°	96.66	22°	100	19°	18.51	24°	19°
	0.59	10°	0.51	13°	0.49	17°	0.41	21°	0.38	23°	17°
Polyus PJSC	91	22°	100	13°	100	13°	32.09	25°	100	6°	18°
	0.59	11°	0.71	6°	0.67	7°	0.56	15°	0.57	17°	11°

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 6 evidencia a empresa Gazprom PAO como a empresa com mais controvérsias organizacionais da Rússia. Essa empresa esteve relacionada com notícias negativas referente a controvérsias de anticoncorrência (2022, 2021, 2020, 2019, 2018), ética empresarial (2022, 2021, 2020), reclamações e insatisfação de consumidores (2022), privacidade e integridade de funcionários e clientes (2019), impactos ambientais no uso de recursos e na comunidade local (2020). A segunda empresa pior classificada no *ranking* das controvérsias organizacionais da Rússia foi

a GMK Noril'skiy Nikel' PAO, citada na mídia global por controvérsias de impactos ambientais quanto ao uso de recursos e na comunidade local (2021).

Chama atenção na Rússia a empresa NK Rosneft' PAO, classificada como a quinta empresa que mais apresentou controvérsias, sendo citada em notícias negativas sobre anticoncorrência (2021, 2020), privacidade (2018) e também é a empresa que está melhor classificada no *ranking* ESG, estando em primeiro e segundo lugar nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021.

Analisando de uma forma geral as empresas de todos os países pertencentes ao BRICS, percebe-se que as piores pontuações em relação as controvérsias organizacionais estão situadas primeiramente no Brasil, seguidas da Índia, Rússia, China e por último África do Sul. Esse resultado evidencia a importância da análise das controvérsias organizacionais e também do ESG individualmente em cada país, visto suas características específicas de legislação, economia e cultura (Crane, Matten, & Moon, 2008; Singhanian & Saini 2023).

O aspecto que chamou atenção e ficou evidente em todos os países, de que empresas muito mal classificadas no *ranking* das controvérsias organizacionais, também apresentarem boas classificações no *ranking* ESG, confirma as evidências que as empresas evitam divulgar suas informações negativas em relação ao ESG, e muitas vezes acabam por omiti-las de seus informativos (Aouadi & Marsat, 2018; Forte, Silva, Gomes, & Soares, 2021). Reitera-se assim, com base nas evidências do presente estudo, a importância de considerar as controvérsias organizacionais relacionadas ao ESG nas análises de avaliações organizacionais (Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2016; Aouadi & Marsat, 2018; Li, Haider, Jin, & Yuan, 2019).

Por fim, vale destacar que o ESG, além de ser um importante critério de avaliação, desempenha um papel crucial na tomada de decisões gerenciais, impactando diretamente a eficiência dos processos e a conduta organizacional (Park & Jang, 2021; Syed, 2017). Desde a implementação de investimentos sustentáveis em ESG, conforme destacado por Graaf e Slager (2006), até os desafios enfrentados por grandes corporações na integração de desempenho social, ambiental e financeiro nas suas decisões (Epstein, Buhovac & Yuthas, 2015), fica evidente que a consideração desses fatores é fundamental para o alinhamento das práticas empresariais com os princípios de sustentabilidade e governança, visando a geração de valor organizacional.

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi elaborar os *rankings* das controvérsias organizacionais e do ESG das empresas pertencentes aos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul). E para tal, foram elaborados *rankings* individuais para cada um dos países pertencentes ao BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), para cada ano analisado (2018 – 2022). A utilização do método multicritério TOPSIS possibilitou a hierarquização das organizações e a elaboração dos *rankings* das controvérsias organizacionais e os *rankings* ESG dos países da amostra.

Os resultados do estudo evidenciam primeiramente a necessidade de consideração da pauta ESG no contexto organizacional. Mesmo esse tema estando em pauta entre pesquisadores, gestores, investidores e muito reivindicado pela população em geral (Gillan, Koch, & Starks, 2021; Nirino et al., 2021), percebeu-se na população verificada nesta análise, ou seja, empresas dos países do BRICS, que muitas empresas não divulgam informações a respeito de seu comportamento ESG.

Outro resultado importante é a evidenciação de que os *rankings* de controvérsias organizacionais e os *rankings* ESG não podem ser considerados opostos, como esperado. Verificou-se que diversas organizações classificadas entre as empresas que mais pontuaram em notícias negativas e escândalos ESG veiculados pela mídia, também apresentaram uma boa classificação ao analisar o *ranking* ESG. Esse resultado confirma que as empresas evitam ou optam por não divulgar seu envolvimento em eventos negativos relacionados ao meio ambiente e a sociedade, e por vezes acabam omitindo essas informações (Aouadi & Marsat, 2018; Forte, Silva, Gomes, & Soares, 2021).

Ademais, evidencia-se a necessidade e importância da consideração das informações a respeito do ESG para a tomada de decisão tanto de gestores como de investidores (Amel-Zadeh & Serafeim, 2018), porém como vale ressaltar que as más notícias atraem mais atenção do que uma boa notícia (Aouadi & Marsat, 2018), reitera-se a relevância de incluir nas análises empresariais também as controvérsias organizacionais relacionadas ao ESG (Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2016; Aouadi & Marsat, 2018; Li, Haider, Jin, & Yuan, 2019).

Desse modo, a tomada de decisão gerencial desempenha um papel crucial no processo de integração e avaliação das práticas ESG dentro das organizações. Ao

adotar uma abordagem estratégica que considere os critérios ESG como parte central do processo decisório, os gestores podem promover uma cultura de transparência e responsabilidade, mitigando os riscos associados à omissão de informações negativas. Isso inclui a implementação de políticas que incentivem a divulgação completa e precisa dos dados relacionados ao desempenho ambiental, social e de governança. Assim, a tomada de decisão gerencial se torna uma ferramenta essencial para garantir que as práticas ESG sejam genuínas e efetivas, e não apenas uma forma de atender a demandas externas de forma superficial.

As limitações deste estudo, direcionam para oportunidades futuras de pesquisa. Em primeiro lugar, o estudo centra-se nas empresas pertencentes aos BRICS, uma sugestão seria a comparação com países desenvolvidos, a fim de verificar a comprovação dessas evidências. Estudos futuros poderiam utilizar outros modelos metodológicos a fim de verificar de fato a diferença de influência do ESG e das controvérsias organizacionais relacionadas ao ESG no desempenho das organizações pertencentes ao BRICS. Estudos futuros também podem se concentrar em analisar o papel de fatores individuais do ESG (ambientais, sociais e de governança), em considerar o tamanho das empresas, o setor a que pertencem, bem como características específicas de país.

REFERÊNCIAS

- Aguinis, H., & Glavas, A. (2012). What we know and don't know about corporate social responsibility: A review and research agenda. *Journal of management*, 38(4), 932-968. <https://doi.org/10.1177/0149206311436079>
- Alareeni, B. A., & Hamdan, A. (2020). ESG impact on performance of US S&P 500-listed firms. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*. <https://doi.org/10.1108/CG-06-2020-0258>
- Al-Hiyari, A., Mas' ud, A., & Kolsi, M. C. (2022). Environmental, Social and Governance (ESG) Activity and Corporate Controversies in South Africa: The Interacting Role of a Skillful Board. In *The Implementation of Smart Technologies for Business Success and Sustainability: During COVID-19 Crises in Developing Countries* (pp. 335-346). Cham: Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-10212-7_29
- Amel-Zadeh, A., & Serafeim, G. (2018). Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. *Financial Analysts Journal*, 74(3), 87-103. <https://doi.org/10.2469/faj.v74.n3.2>

- Aouadi, A., & Marsat, S. (2018). Do ESG controversies matter for firm value? Evidence from international data. *Journal of Business Ethics*, 151, 1027-1047. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3213-8>
- Baboukardos, D. (2018). The valuation relevance of environmental performance revisited: The moderating role of environmental provisions. *The British Accounting Review*, 50(1), 32-47. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.09.002>
- Becker-Olsen, K. L., Cudmore, B. A., & Hill, R. P. (2006). The impact of perceived corporate social responsibility on consumer behavior. *Journal of business research*, 59(1), 46-53. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2005.01.001>
- Broadstock, D. C., Chan, K., Cheng, L. T., & Wang, X. (2021). The role of ESG performance during times of financial crisis: Evidence from COVID-19 in China. *Finance research letters*, 38, 101716. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101716>
- Bulgurcu, B. K. (2012). Application of TOPSIS technique for financial performance evaluation of technology firms in Istanbul stock exchange market. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 62, 1033-1040. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.09.176>
- Chodnicka-Jaworska, P. (2021). ESG as a Measure of Credit Ratings. *Risks*, 9(12), 226. <https://doi.org/10.3390/risks9120226>
- Clacher, I., De Ricquebourg, A. D., & Hodgson, A. (2013). The value relevance of direct cash flows under International Financial Reporting Standards. *Abacus*, 49(3), 367-395. <https://doi.org/10.1111/abac.12010>
- Cohen, G. (2023). ESG risks and corporate survival. *Environment Systems and Decisions*, 43(1), 16-21. <https://doi.org/10.1007/s10669-022-09886-8>
- Crane, A., Matten, D., & Moon, J. (2008). *Corporations and citizenship: Business, responsibility and society*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511488542>
- Cui, B., & Docherty, P. (2020). Stock price overreaction to ESG controversies. Available at SSRN 3559915. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3559915>
- De Graaf, F. J., & Slager, A. (2006). Guidelines for integrating socially responsible investment in the investment process. Available at SSRN 919108. <https://ssrn.com/abstract=919108> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.919108>

- Dorfleitner, G., Kreuzer, C., & Sparrer, C. (2021). It's not only size that matters: On the influence of policy, society, culture, and firm characteristics on corporate controversies. *Society, Culture, and Firm Characteristics on Corporate Controversies (November 4, 2021)*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3956427>
- Durand, R., Paugam, L., & Stolowy, H. (2019). Do investors actually value sustainability indices? Replication, development, and new evidence on CSR visibility. *Strategic Management Journal*, 40(9), 1471-1490. <https://doi.org/10.1002/smj.3035>
- Epstein, M. J., Buhovac, A. R., & Yuthas, K. (2015). Managing social, environmental and financial performance simultaneously. *Long range planning*, 48(1), 35-45. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2012.11.001>
- Fandella, P., Sergi, B. S., & Sironi, E. (2023). Corporate social responsibility performance and the cost of capital in BRICS countries. The problem of selectivity using environmental, social and governance scores. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*. <https://doi.org/10.1002/csr.2447>
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. D., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Forte, H., Silva, L., Gomes, L., & Soares, R. (2021). Influência das Controvérsias ASG sobre o Desempenho dos Relatórios de Responsabilidade Social Corporativa: uma Análise das Empresas Listadas na B3. *XLIV EnANPAD*.
- Gallego-Álvarez, I., & Quina-Custodio, I. A. (2016). Disclosure of corporate social responsibility information and explanatory factors. *Online Information Review*, 40(2), 218-238. <https://doi.org/10.1108/OIR-04-2015-0116>
- Garcia, A. S., Mendes-Da-Silva, W., & Orsato, R. J. (2017). Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets. *Journal of cleaner production*, 150, 135-147. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.02.180>
- Ghouri, A. M., Akhtar, P., Shahbaz, M., & Shabbir, H. (2019). Affective organizational commitment in global strategic partnerships: The role of individual-level microfoundations and social change. *Technological Forecasting and Social Change*, 146, 320-330. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2019.05.025>
- Gillan, S. L., Koch, A., & Starks, L. T. (2021). Firms and social responsibility: A review of ESG and CSR research in corporate finance. *Journal of Corporate Finance*, 66, 101889. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2021.101889>
- Inigo, E. A., & Albareda, L. (2019). Sustainability oriented innovation dynamics: Levels of dynamic capabilities and their path-dependent and self-reinforcing logics.

Technological Forecasting and Social Change, 139, 334-351.
<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.11.023>

Jafar, H., Muda, I., Zainal, A., & Yasin, W. (2010). Profit Maximization Theory, Survival-based theory and contingency theory: A review on several underlying research theories of corporate turnaround. *Jurnal Ekonom*, 13(4).

Janney, J. J., & Gove, S. (2011). Reputation and corporate social responsibility aberrations, trends, and hypocrisy: Reactions to firm choices in the stock option backdating scandal. *Journal of Management Studies*, 48(7), 1562-1585.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2010.00984.x>

Khemir, S., Baccouche, C., & Ayadi, S. D. (2019). The influence of ESG information on investment allocation decisions: An experimental study in an emerging country. *Journal of Applied Accounting Research*. <https://doi.org/10.1108/JAAR-12-2017-0141>

Kim, Y., Park, M. S., & Wier, B. (2012). Is earnings quality associated with corporate social responsibility?. *The Accounting Review*, 87(3), 761-796.
<https://doi.org/10.2308/accr-10209>

Lange, D., & Washburn, N. T. (2012). Understanding attributions of corporate social irresponsibility. *Academy of Management Review*, 37(2), 300-326.
<https://doi.org/10.5465/amr.2010.0522%20View%20article>

Li, J., Haider, Z. A., Jin, X., & Yuan, W. (2019). Corporate controversy, social responsibility and market performance: International evidence. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 60, 1-18.
<https://doi.org/10.1016/j.intfin.2018.11.013>

Lin-Hi, N., & Müller, K. (2013). The CSR bottom line: Preventing corporate social irresponsibility. *Journal of Business Research*, 66(10), 1928-1936.
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.02.015>

Liu, M. T., Wong, I. A., Shi, G., Chu, R., & L. Brock, J. (2014). The impact of corporate social responsibility (CSR) performance and perceived brand quality on customer-based brand preference. *Journal of services marketing*, 28(3), 181-194.

Miller, D. (1988). Relating Porter's business strategies to environment and structure: Analysis and performance implications. *Academy of Management Journal*, 31(2), 280-308. <https://doi.org/10.5465/256549>

Miranda, R. L., & Dos Santos Parisotto, I. R. (2023). Relação entre a Capacidade Social e o Desempenho Social das Empresas Brasileiras Mediada pela

Responsabilidade Social Corporativa. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 066-085. <https://doi.org/10.14392/asaa.2022160103>

Morgan, G., Bergamini, C. W., & Coda, R. (1996). *Imagens da Organização* (Vol. 1). São Paulo: Atlas.

Nirino, N., Santoro, G., Miglietta, N., & Quaglia, R. (2021). Corporate controversies and company's financial performance: Exploring the moderating role of ESG practices. *Technological Forecasting and Social Change*, 162, 120341. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120341>

Pagano, M. S., Sinclair, G., & Yang, T. (2018). Understanding ESG ratings and ESG indexes. In *Research Handbook of Finance and Sustainability* (pp. 339-371). Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781786432636.00027>

Park, S. R., & Jang, J. Y. (2021). The impact of ESG management on investment decision: Institutional investors' perceptions of country-specific ESG criteria. *International Journal of Financial Studies*, 9(3), 48. <https://doi.org/10.3390/ijfs9030048>

Price, J. M., & Sun, W. (2017). Doing good and doing bad: The impact of corporate social responsibility and irresponsibility on firm performance. *Journal of Business Research*, 80, 82-97. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.07.007>

Raimo, N., de Nuccio, E., Giakoumelou, A., Petruzzella, F., & Vitolla, F. (2020). Non-financial information and cost of equity capital: An empirical analysis in the food and beverage industry. *British Food Journal*, 123(1), 49-65. <https://doi.org/10.1108/BFJ-03-2020-0278>

Rajesh, R., & Rajendran, C. (2020). Relating environmental, social, and governance scores and sustainability performances of firms: An empirical analysis. *Business Strategy and the Environment*, 29(3), 1247-1267. <https://doi.org/10.1002/bse.2429>

Safari, A., & Saleh, A. S. (2020). Key determinants of SMEs' export performance: a resource-based view and contingency theory approach using potential mediators. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 35(4), 635-654. <https://doi.org/10.1108/JBIM-11-2018-0324>

Schiemann, F., & Tietmeyer, R. (2022). ESG Controversies, ESG Disclosure and Analyst Forecast Accuracy. *International Review of Financial Analysis*, 84, 102373. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2022.102373>

Shakil, M. H., Tasnia, M., & Mostafiz, M. I. (2021). Board gender diversity and environmental, social and governance performance of US banks: Moderating role

of environmental, social and corporate governance controversies. *International Journal of Bank Marketing*, 39(4), 661-677. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2021.102144>

Singhania, M., & Saini, N. (2023). Institutional framework of ESG disclosures: comparative analysis of developed and developing countries. *Journal of Sustainable Finance & Investment*, 13(1), 516-559. <https://doi.org/10.1080/20430795.2021.1964810>

Srivastava, J., Sampath, A., & Gopalakrishnan, B. (2022). Is ESG the key to unlock debt financing during the COVID-19 pandemic? International evidence. *Finance Research Letters*, 49, 103125. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.103125>

Syed, A. M. (2017). Environment, social, and governance (ESG) criteria and preference of managers. *Cogent Business & Management*, 4(1), 1340820. <https://doi.org/10.1080/23311975.2017.1340820>

Wagner, T., Lutz, R. J., & Weitz, B. A. (2009). Corporate hypocrisy: Overcoming the threat of inconsistent corporate social responsibility perceptions. *Journal of Marketing*, 73(6), 77-91.

Wang, Z., & Sarkis, J. (2017). Corporate social responsibility governance, outcomes, and financial performance. *Journal of Cleaner Production*, 162, 1607-1616. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.06.142>

Welch, K., & Yoon, A. (2023). Do high-ability managers choose ESG projects that create shareholder value? Evidence from employee opinions. *Review of Accounting Studies*, 28(4), 2448-2475. <https://doi.org/10.1007/s11142-022-09701-4>

Zumente, I., & Bistrova, J. (2021). ESG importance for long-term shareholder value creation: Literature vs. practice. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(2), 127. <https://doi.org/10.3390/joitmc7020127>

Data de Submissão: 11/01/2024

Data de Aceite: 06/09/2024